

**São 130 no Porto
e 120 em Lisboa**

Alunos contra encerramento dos Institutos de Ciências Dentárias

Os alunos do Instituto Superior de Ciências Dentárias, de Lisboa, e Porto, estão contra a recente decisão do secretário de Estado da Educação de mandar encerrar as instalações daquele estabelecimento de ensino privado superior. O SECULO ouviu dois elementos da Pré-Associação de Estudantes.

«Primeiro que tudo, as instalações do Instituto Superior de Ciências Dentárias (ISCD) não estão seladas, mas as aulas estão paradas», esclarece José Domingos Correia, aluno membro da Pré-Associação de Estudantes do ISCD de Lisboa.

«Estamos a trabalhar para a sensibilização da opinião pública sobre o nosso problema».

«Em acções futuras, pretendemos dar uma conferência de imprensa e queríamos ter um frente-a-frente com o secretário de Estado da Educação. Na televisão, se possível».

Os alunos dos ISCD de Lisboa e do Porto rebatem os argumentos do Ministério da Educação, utilizados para o encerramento dos dois estabelecimentos de ensino.

«As instalações, apesar de provisórias, são óptimas e foram vistoriadas pela comissão eleita pelo MEC, no ano passa-

do, e por comissões parlamentares do PRD, PSD e CDS» sublinham.

«Temos um anfiteatro para 150 lugares e várias salas de práticas, com material didáctico, como mesas anatómicas, modelos de esqueletos, músculos, enfim, todo o necessário».

«A informática é outra das nossas preocupações no ensino e estamos dotados com dois computadores IBM, dois Amstrad e sete Sinclair, bem como impressoras» acrescentam.

Aquando da vistoria da Comissão Instaladora, nomeada pelo MEC, esta apontou pontos relacionados com a sinalização para situações de emergência.

Indicações que foram cumpridas e completadas. Actualmente, o Instituto está dotado de um sistema alternativo de geradores de corrente eléctrica que entram automaticamente em acção, logo que haja uma falha de corrente.

Projecto hospitalar à espera

«No nosso projecto inicial levámos em conta que estas instalações são provisórias e destinavam-se apenas ao primeiro ciclo do curso.

«Ao mesmo tempo, iniciáramos a construção de um hospital, onde se-

ria dado o segundo ciclo do curso. Fariamos a prestação de um serviço à comunidade, com consultas ao público, a um preço simbólico e, finalmente, passaria também a funcionar o primeiro ciclo do curso» diz José Correia.

Tudo isto implicou já um investimento razoável, que se conseguiu, uma vez que o ISCD é uma cooperativa de ensino, inscrita no INCOOP-Instituto António Sérgio.

«Mas sem autorização, não podemos construir o hospital odontológico» comenta José Correia.

Em Lisboa, as instalações são alugadas. «No Porto são propriedade do Instituto» — refere Cristina Balista, também da Pré-Associação de Estudantes do ISCD.

«Além de que cada computador nos custou cerca de 280 contos» — acrescenta.

A questão de começar ou não das aulas foi algo que preocupou os alunos do ISCD, que, em reunião geral de alunos se decidiram pelo começo destas, embora não houvesse ainda parecer do MEC.

«O encerramento das aulas, no entanto — diz José Correia — é consequência de um primeiro processo, metido no MEC há mais de 17 meses. Depois, quando tive-

mos conhecimento dos requisitos impostos pela Secretaria de Estado da Educação, fizemos as alterações necessárias, inclusive a mudança de nome dos Institutos em Lisboa e Porto.»

Qualidade não foi descuidada

«Em consequência, apresentámos um novo processo em Novembro, sobre o qual aguardamos decisões» — diz ainda José Correia.

«O que pedimos, agora, é que os responsáveis governativos analisem o processo e não se fiquem só pela sua leitura.

«Até porque estamos decididos a lutar pelos direitos que temos. Queremos ser dentistas, num país que está longe de ter os seus problemas resolvidos neste sector.»

Abertos ao diálogo, os sócios do ISCD de Lisboa

e Porto, que são os professores, alunos e empregados destes organismos, refutam as acusações governativas quanto à qualidade do seu corpo docente.

«Em Lisboa temos 11 professores catedráticos e assistentes hospitalares; no Porto, temos três professores catedráticos, três professores associados e três assistentes universitários.

«Na Cidade Invicta, temos ainda quatro directores de serviço hospitalar, equiparados a professores catedráticos e cinco assistentes hospitalares» — concluiu José Correia.

Este conjunto de professores responde às solicitações de 130 alunos no Porto e de 120 em Lisboa — ainda de acordo com os nosso entrevistados. □

Texto:

Falcão Machado

Ensino Particular - Política educativa
Inst. sup. Ciências Dentárias
Lisboa